ISSN: 2358-8829

HORTA ESCOLAR: UMA PROPOSTA PEDAGÓGICA PARA FOMENTAR APRENDIZAGENS E ATITUDES SUSTENTÁVEIS NA INFÂNCIA

Maria Jucilene Barbosa Torres [1]
Sandrielly Almeida Lins da Silva [2]
Roberto Araújo Sá [3]

INTRODUÇÃO

Apesar de a Educação Ambiental ser um dos temas mais discutidos na contemporaneidade, diante dos diversos acontecimentos relacionados à degradação ambiental, essa temática ainda se mostra fragilizada quando se trata da Educação Infantil. No entanto, esse desafio torna-se uma oportunidade para fomentar práticas educativas que integrem o cuidado com o meio ambiente desde a infância.

Nesse sentido, destaca-se de forma relevante a Aprendizagem Baseada em Projetos (ABProj) como metodologia ativa que contribui para a formação integral do estudante desde as séries iniciais do ensino.

Nessa perspectiva, este estudo tem como objetivo investigar o uso da ABProj para a formação do sujeito ecológico, a partir do desenvolvimento do projeto intitulado “Mão na Horta”, realizado com estudantes de quatro anos, em uma escola localizada no Agreste de Pernambuco, no município de Caruaru-PE.

A Educação Infantil constitui uma etapa fundamental para a construção de conhecimentos sobre a natureza e o cuidado com a vida. No CMEI Professor Carlos Amaral, observou-se que as crianças de quatro anos demonstravam curiosidade sobre a origem dos alimentos e os fenômenos naturais, embora apresentassem pouco contato com o meio ambiente, evidenciando a necessidade de desenvolver práticas educativas voltadas à sustentabilidade desde a infância.

Essa aproximação com a natureza é apoiada pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Cuidar de plantas e elementos naturais se relaciona com o campo de experiência "Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações", que incentiva a curiosidade, a investigação e a compreensão de como as ações das pessoas afetam o meio ambiente. Diante disso, e por haver na instituição uma área livre e adequada, a equipe pedagógica decidiu criar

[1]Especialista em Gestão Escolar pela Faculdade Educacional da LAPA (FAEL), jucilenetorres876@gmail.com;
[2] Especialista em Psicopedagogia Clínica e Institucional pela Universidade Norte do Paraná (UNOPAR), sandriellyalmeidalins44@gmail.com;
[3] Doutor em Química pelo Programa de Pós-Graduação em Química, Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, Núcleo de Formação Docente, CAA/UFPE, roberto.asa@ufpe.br.

ISSN: 2358-8829

uma horta escolar. A ideia foi aproveitar melhor o espaço e, ao mesmo tempo, despertar um olhar mais sensível e sustentável em toda a comunidade escolar.

Este relato de experiência tem como objetivo analisar as ações realizadas com as crianças nesse projeto. Para orientá-lo, partimos da seguinte pergunta: como a vivência prática e o cuidado diário de uma horta escolar no CMEI Professor Carlos Amaral podem estimular o protagonismo infantil e a construção de atitudes sustentáveis na Educação Infantil?

Para responder a essa pergunta, definimos alguns objetivos. Queríamos incentivar uma alimentação saudável, a partir do contato direto com o que foi plantado. Também queríamos que as crianças observassem como as plantas nascem e crescem. Acima de tudo, a horta foi pensada como um espaço para que as crianças fossem protagonistas, participando ativamente e aprendendo, aos poucos, a preservar o meio ambiente.

METODOLOGIA

Metodologicamente, esta pesquisa caracteriza-se como um relato de experiência, de abordagem qualitativa e natureza descritiva, fundamentado em observações sistemáticas, registros pedagógicos e acompanhamento das atividades realizadas durante todo o processo de desenvolvimento do projeto. A vivência foi realizada no CMEI Professor Carlos Amaral e envolveu diretamente as crianças e educadores das turmas da Educação Infantil 4, ao longo do ano de 2025.

As ações envolveram o preparo da horta, o plantio de hortaliças, a observação da germinação, os cuidados diários com as plantas, a exploração de histórias, músicas, receitas culinárias e rodas de conversa, promovendo experiências investigativas e interdisciplinares, conforme preconiza a Base Nacional Comum Curricular — BNCC (BRASIL, 2018). Para a coleta e análise dos dados deste relato, utilizaram-se como instrumentos de registro o diário de bordo da pesquisadora, registros fotográficos das ações e as produções artísticas e orais manifestadas pelas crianças durante as rodas de conversa.

REFERENCIAL TEÓRICO

A Educação Ambiental na Educação Infantil constitui uma importante dimensão da formação humana, uma vez que possibilita às crianças desenvolver conhecimentos, valores e atitudes relacionados ao cuidado com o meio ambiente. Nessa perspectiva, sua inserção nas práticas pedagógicas deve ultrapassar a transmissão de informações sobre a natureza, contemplando experiências que favoreçam a construção de vínculos afetivos, o respeito aos seres vivos e a compreensão das relações estabelecidas entre os indivíduos e o ambiente em que

ISSN: 2358-8829

vivem. Assim, o desenvolvimento de práticas educativas contextualizadas pode contribuir para a formação de sujeitos capazes de reconhecer sua participação nas questões socioambientais desde os primeiros anos de escolarização.

Segundo Carvalho (2012), a formação do sujeito ecológico está relacionada à construção de valores e modos de compreender e agir no mundo, fundamentados em uma postura ética e comprometida com a sustentabilidade. Essa concepção permite reconhecer que a Educação Ambiental não se limita à aquisição de conhecimentos sobre os problemas ambientais, mas envolve processos formativos que possibilitam aos indivíduos refletir sobre suas ações e suas relações com o ambiente. Nessa direção, Rodrigues e Saheb (2018), ao analisarem a Educação Ambiental na Educação Infantil à luz dos saberes de Edgar Morin, destacam a importância de uma formação que contemple a ética, a solidariedade, a cooperação e o cuidado. As autoras evidenciam aproximações entre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil e a Educação Ambiental, reforçando a necessidade de integrar a dimensão ambiental às experiências educativas.

Essa compreensão reforça a importância de práticas pedagógicas que considerem o desenvolvimento infantil, valorizando a curiosidade, as descobertas e as interações das crianças com o ambiente. Nesse contexto, a Aprendizagem Baseada em Projetos (ABProj) apresenta-se como uma abordagem metodológica que favorece a participação ativa, a investigação e a experimentação, possibilitando a construção de conhecimentos científicos a partir de experiências relacionadas ao cotidiano escolar.

Maia e Dórea (2024), ao discutirem as possibilidades da Aprendizagem Baseada em Projetos na Educação Infantil, destacam a importância da intencionalidade pedagógica e do planejamento de atividades que considerem as especificidades dessa etapa da Educação Básica. As autoras ressaltam que o trabalho com projetos deve proporcionar experiências significativas, nas quais as crianças participem ativamente das propostas desenvolvidas. Essa perspectiva dialoga com Bacich e Moran (2018), que compreendem as metodologias ativas como possibilidades de reorganização dos processos de ensino e aprendizagem, valorizando a participação dos estudantes na construção do conhecimento. Na Educação Infantil, entretanto, essa participação deve respeitar as características próprias da infância, considerando as brincadeiras, as interações e as diferentes formas de expressão como elementos fundamentais para o desenvolvimento integral.

Nessa perspectiva, a Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018) estabelece seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento na Educação Infantil: conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se. Esses direitos dialogam com propostas pedagógicas

ISSN: 2358-8829

fundamentadas na ABProj, especialmente quando as crianças são incentivadas a formular perguntas, compartilhar descobertas e participar de atividades investigativas relacionadas à realidade em que estão inseridas. Coelho (2023), ao analisar o currículo da Educação Infantil e os campos de experiências previstos na BNCC, contribui para a compreensão da importância de propostas pedagógicas que articulem as experiências das crianças aos conhecimentos construídos socialmente, valorizando suas vivências e as diferentes possibilidades de aprendizagem.

A partir dessa compreensão, a horta escolar apresenta-se como um espaço educativo que possibilita integrar a Educação Ambiental, a ABProj e o ensino de Ciências, proporcionando experiências que relacionam conhecimentos científicos às práticas cotidianas. O contato com a terra, as sementes, a água e as plantas favorecem situações de investigação que estimulam a curiosidade e a compreensão dos fenômenos naturais. Ximendes e Pessano (2025), ao discutirem o ensino de Ciências na Educação Infantil, ressaltam a importância de proporcionar experiências que estimulem a curiosidade e favoreçam a construção de conhecimentos sobre o mundo natural. Os autores destacam que o contato com materiais concretos, a observação de fenômenos e a utilização de diferentes linguagens podem contribuir para o desenvolvimento cognitivo e social das crianças, ampliando suas possibilidades de compreender o ambiente em que vivem.

Essa abordagem encontra respaldo na BNCC (Brasil, 2018), especialmente no campo de experiências “Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações”, que contempla a exploração de fenômenos naturais e a observação de mudanças no ambiente. Nesse contexto, a horta escolar possibilita experiências relacionadas ao plantio, à germinação e aos cuidados com as plantas, articulando diferentes campos de experiências e favorecendo aprendizagens interdisciplinares.

Dessa forma, a articulação entre Educação Ambiental, Aprendizagem Baseada em Projetos e ensino de Ciências permite compreender a horta escolar como um espaço de formação integral. Além de favorecer aprendizagens significativas, essa proposta estimula a cooperação, a responsabilidade e o respeito à natureza, contribuindo para o protagonismo infantil, o desenvolvimento de atitudes sustentáveis e a formação do sujeito ecológico.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados mostraram que as crianças participaram ativamente de práticas sustentáveis e que a consciência ambiental na escola cresceu bastante. Ao mexer na terra,

ISSN: 2358-8829

plantar as sementes e acompanhar os canteiros todos os dias, as turmas do Infantil 4 exerceram o protagonismo previsto pela BNCC (BRASIL, 2018). As observações mostraram mudanças claras de comportamento: as crianças passaram a ter mais cuidado com o uso da água na hora de regar e mais respeito pelos pequenos seres vivos do solo. A horta se tornou um laboratório vivo de alfabetização ecológica, onde a curiosidade das crianças foi direcionada para entender os ciclos da vida e valorizar a alimentação saudável. Como elas tiveram contato com o que plantaram, a resistência em comer hortaliças diminuiu.

Além disso, as vivências fortaleceram o laço entre escola, natureza e comunidade. Os registros pedagógicos e as rodas de conversa mostraram que as crianças levaram o que aprenderam para casa, cobrando dos pais novos hábitos, como evitar o desperdício de comida e cuidar das plantas. Também o uso de ferramentas, o que reforçou a cooperação.

Por fim, o projeto despertou nas crianças o sentimento de pertencimento e de trabalho em conjunto. Ao transformar um espaço antes sem uso do CMEI Professor Carlos Amaral em uma área viva e produtiva, elas criaram um vínculo afetivo com a escola. O orgulho ao mostrar as hortaliças crescendo para familiares e funcionários reforçou a ideia de que são sujeitos ecológicos, capazes de transformar o meio em que vivem. Assim, a Aprendizagem Baseada em Projetos se mostrou eficaz para unir teoria ambiental e prática social, deixando marcas duradouras no comportamento das crianças e na cultura da escola.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que a Aprendizagem Baseada em Projetos, junto com a Educação Ambiental, ajuda a criar aprendizagens com sentido e contribui para a formação do sujeito ecológico desde os primeiros anos de escola. A experiência no CMEI Professor Carlos Amaral mostrou que o contato frequente com a terra e o cuidado compartilhado da horta ajudam a diminuir o distanciamento da natureza que existe na vida urbana. Ao colocar as crianças da Educação Infantil 4 não só aproveitou melhor o espaço da instituição, como criou uma cultura de sensibilidade, cuidado e responsabilidade com o meio ambiente.

Os resultados mostraram que a recusa de certos alimentos e o pouco interesse pela natureza diminuíram quando as crianças passaram a ser protagonistas do cultivo. Elas não apenas aprenderam conceitos, mas viveram na prática como os seres vivos dependem uns dos outros, e levaram esses novos valores e hábitos sustentáveis para dentro de casa. Isso reforça o papel da Educação Infantil como base para a formação de cidadãos conscientes, mostrando que a pouca idade não impede ninguém de aprender e de agir com responsabilidade.

Por fim, este relato mostra que as metodologias ativas e os campos de experiência da BNCC são bons caminhos para uma educação completa e humana. A horta escolar se mostrou um recurso que une várias áreas do conhecimento, promove a cooperação entre idades e fortalece o sentimento de pertencimento à escola. Por isso, recomenda-se que projetos como esse sejam incentivados e mantidos nas escolas de Educação Infantil, para que o pátio seja um espaço vivo de formação humana e ecológica, onde nascem as pessoas que vão transformar o futuro

Palavras-chave: Educação Infantil, Educação Ambiental, Sujeito Ecológico, Aprendizagem Baseadas em Projetos, Horta Escolar.

REFERÊNCIAS

BACICH, Lilian; MORAN, José (org.). **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: Penso, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2018.

CARVALHO, Isabel Cristina de Moura. **Educação ambiental: a formação do sujeito ecológico**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

COELHO, Regina Célia Machado. **Educação infantil, currículo, BNCC: campos de experiência**. 2023. Dissertação (Mestrado em Educação: Currículo) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2023.

MAIA, Suelen Pina de Vasconcelos; DÓREA, Márcia de Melo. A aprendizagem baseada em projetos na educação infantil: reflexões e possibilidades. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, São Paulo, v. 10, n. 10, 2024. DOI: 10.51891/rease.v10i10.11992.

RODRIGUES, Daniela Gureski; SAHEB, Daniele. A educação ambiental na educação infantil segundo os saberes de Morin. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Brasília, v. 99, n. 253, p. 573-588, set./dez. 2018. DOI: 10.24109/2176-6681.rbep.99i253.3607.

XIMENDES, Fernanda do Amaral; PESSANO, Edward Frederico Castro. O ensino de Ciências na Educação Infantil: as percepções dos docentes frente ao ensino de Ciências e suas possíveis implicações na formação dos estudantes. In: PESSANO, Edward Frederico Castro. **Educação em Ciências e sua articulação na educação básica: contribuições teórico-práticas de pesquisas acadêmicas**. Porto Alegre: Triálogo, 2025.